

Ata da Reunião Ordinária do Conselho de Administração do IDTECH – Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano, realizada em 02 de dezembro de 2020.

Aos dois dias do mês de dezembro de dois mil e vinte, às 16h20min (dezesseis horas e vinte minutos), por videoconferência, utilizando a plataforma Zoom, tendo em vista que segundo o artigo 7º da Lei 14.030 de 28/07/2020, as associações deverão observar as restrições à realização de reuniões e de assembleias presenciais até 31/12/2020, observadas as determinações sanitárias das autoridades locais, estiveram reunidos os membros do Conselho de Administração, conforme convocação de seu Presidente para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **Item 1) Relatório Mensal de Atividades HGG – Mês de Outubro/2020; Item 2) Criação de cargo no quadro transitório de empregados do HGG.** Inicialmente, o Presidente do Conselho de Administração, Dr. Valterli Leite Guedes, procedeu a abertura da reunião agradecendo a presença de todos e verificando o comparecimento dos seguintes Conselheiros: Maria Aparecida Batista da Costa de Faria, Edna Maria Covem, Javier Miguel Magul, Alair Domiciano, Wagner Nogueira da Silva e Helena Maria Boaretto Paula Vasconcelos e Eunice Machado Nogueira. Em seguida, justificou a ausência do conselheiro Nilzio Antônio da Silva, que por razões profissionais não pode estar presente. Dada à especificidade da reunião, participaram os seguintes convidados: José Cláudio Romero – Superintendente, Lúcio Dias Nascimento – Coordenador Executivo, Alexsandro Jorge Lima – Coordenador do Núcleo de Articulação Sócio Institucional, Dr. Marcelo de Oliveira Matias – Assessor Jurídico, Milena Alves Monteiro – Coordenadora do Escritório da Qualidade do HGG, Thais Brigida, Gerente da Clínica Médica do HGG, Alessandro Purcino – Diretor Administrativo do HGG, Adonai Andrade – Coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica, e Carolina Personi – Assessora de Comunicação. Após, o Presidente do Conselho de Administração passou ao cumprimento da Ordem do Dia, abrindo a pauta com o **Item 1 – Relatório Mensal de Atividades – HGG – Mês de Outubro/2020**: A palavra foi passada para a Milena Monteiro para apresentação do resumo do relatório mensal de atividades do mês de outubro/2020, a qual destacou as principais ações realizadas na unidade e os dados estatísticos registrados no relatório, enfatizando os percentuais de alcance das metas contratuais por serviço disponibilizado no hospital. Foram apresentados, também, os indicadores de desempenho e transplantes realizados, esse último com registros de 09 transplantes renais e 02 hepáticos. Quanto à produção do CEAD, Milena Monteiro pontou que foram registrados 623 atendimentos no

serviço de Endocrinologia, 534 de Enfermagem, 399 para Fisioterapia, 349 para Nutrição, 173 para Psicologia e 19 Cirurgias Metabólicas. José Cláudio complementou explicando que a cirurgia metabólica é aquela feita para controle do diabetes e que o HGG é o único hospital do SUS em Goiás que faz esse tipo de cirurgia. Sobre os números registrados na Ouvidoria, Milena Monteiro informou que foram registradas 03 queixas de usuários e todas resolvidas. Foram demonstrados ainda o número de médicos na unidade com títulos de especialistas e número de colaboradores. Logo após, Milena Monteiro pontuou as principais ações realizadas no mês de outubro, as quais sejam: mutirão de exames de retinografia em parceria com a FUBOG, a qual registrou o total de 748 atendimentos e 512 exames oftalmológicos realizados. Além disso, foram demonstrados os registros das ações do Outubro Rosa; dia mundial dos cuidados paliativos – exposição; treinamento sobre protocolo de códigos amarelo e azul; treinamento sobre parada cardiorrespiratória; profissionais do núcleo de apoio ao paciente paliativo que foram responsáveis pela publicação de um capítulo da revista Ciências da Saúde; posse dos membros eleitos da CIPA; *lives* realizadas; entrega do mamógrafo; e a conquista da certificação ACSA. Além dessas ações, a Sra. Milena Monteiro ainda falou sobre as providências adotadas para a retomada do atendimento, tendo em vista que o HGG foi escolhido pela Secretaria do Estado da Saúde para ser um dos primeiros hospitais públicos de Goiás a iniciar a retomada dos atendimentos eletivos pelo SUS. Desta forma, o hospital elaborou um fluxo especial de atendimento, visando dar maior segurança para pacientes e colaboradores, seguindo normas técnicas da SES/GO. Para finalizar, foram apresentadas as ações de humanização realizadas na unidade, com um vídeo demonstrando o atendimento humanizado prestado por uma médica a um paciente da unidade que necessitava de cuidados especiais. O Conselheiro Wagner Nogueira questionou como estão os repasses financeiros, tendo em vista que não houve cumprimento de metas. José Cláudio reforçou que, pela Portaria do Sr. Secretário do Estado da Saúde os repasses seriam encaminhados em sua integralidade. De toda forma, com a retomada dos atendimentos, espera-se que em janeiro/2021 as metas contratuais sejam cumpridas na totalidade. Colocado em votação a aprovação do relatório mensal de gestão relativo ao mês de outubro/2020, todos responderam de forma afirmativa, conforme apresentado no **anexo 01**. Em seguida, o Presidente passou a palavra para o Assessor Jurídico Marcelo Matias para apresentação do **Item 2 - Criação de cargo no quadro transitório de empregados do HGG:** Marcelo Matias explicou que, quando necessário, é apresentado na reunião do Conselho de Administração a proposta de criação ou alteração de cargos no quadro transitório do HGG. Destacou, ainda, que dada a necessidade do serviço foi necessária a criação



do cargo de Técnico de Laboratório II, com carga horária semanal de 44 horas. José Cláudio complementou dizendo que esse técnico é para a Agência Transfusional da unidade, pois os profissionais do setor, que eram servidores, se aposentaram. A criação do cargo proposto foi aprovada de forma unânime por todos, conforme quadro demonstrativo no **anexo 02**. Em seguida, foi consultada a todos sobre o uso da palavra e sem que nenhum dos Conselheiros e convidados presentes quisessem fazer uso, o Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. Assim, sendo que mais nada houvesse para ser tratado eu, Tatiane Lemes Moreira Ribeiro, Secretária do Conselho de Administração do IDTECH, lavrei a presente ata que, após lida vai assinada por mim *Tatiane Lemes Moreira Ribeiro* e pelo Presidente do Conselho de Administração.


Valerli Leite Guedes
Presidente - Conselho de Administração
CONVOCAÇÃO



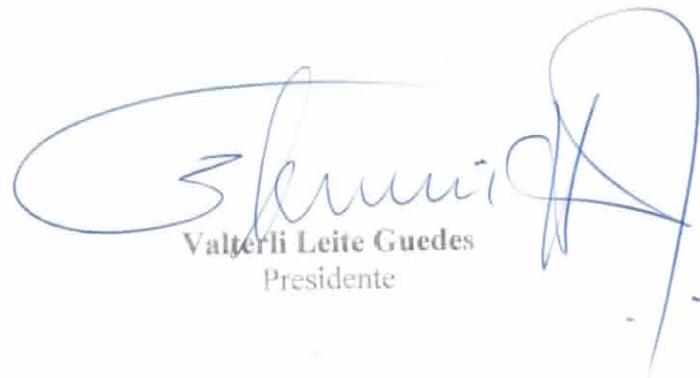
[Handwritten mark]



O Presidente do Conselho de Administração do **Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano – IDTECH**, no uso de suas atribuições estatutárias **CONVOCA** os membros do Conselho para reunirem-se **ordinariamente** no dia 02/12/2020, às 16h20min, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

- 1) Relatório Mensal de Atividades HGG – outubro/2020;
- 2) Criação de cargo no quadro transitório de empregados do HGG.

Goiânia/GO, 18 de novembro de 2020.


Valterli Leite Guedes
Presidente





IDTECH[®]
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E HUMANO
idtech.org.br



Anexo 01 Relatório Mensal de Atividades HGG – outubro/2020





Hospital Estadual
Alberto Rassi
HGG

Relatório Mensal de Atividades



Outubro de 2020



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE



GOVERNO
DE GOIÁS

1. BREVE DESCRIÇÃO DA UNIDADE HOSPITALAR	4
1.1. O HGG NO CONTEXTO DO SISTEMA REGIONAL DE SAÚDE	5
2. O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO HOSPITAL ALBERTO RASSI – HGG	6
3. GESTÃO DA QUALIDADE	8
4.1 AÇÕES DESENVOLVIDAS E/OU OTIMIZADAS PARA NÍVEL 3	9
4.2 PONTOS FORTES:.....	10
4. PRÊMIOS.....	12
5. ENSINO E PESQUISA.....	12
5.1. HOSPITAL ENSINO.....	12
5.2. RESIDÊNCIA MÉDICA.....	12
5.3. ESTÁGIOS.....	13
5.4. INTERNOS DE MEDICINA.....	13
6. ATIVIDADES REALIZADAS NO MÊS DE OUTUBRO/20	14
7. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MENSAL.....	14
8. CENTRAL HUMANIZADA DE INTERNAÇÃO	20
8.1. CENSO DE ORIGEM DOS PACIENTES.....	20
8.2. ENCAMINHAMENTOS EXTERNOS PARA DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA.....	22
8.3. PACIENTES INTERNADOS REFERENCIADOS E CONTRARREFERENCIADOS	23
9. GESTÃO CIDADÃ – PESQUISA DE SATISFAÇÃO / SAU	23
9.1. Central de Relacionamento:	24
9.2. Ouvidorias	24
9.3. Pesquisa nos Totens	25
9.4. Pesquisa via Tablets.....	26
9.5. Caixas de Opinião	27
9.6. Site do HGG / Rede WiFi	29

[Handwritten signature]

10. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	29
11. NÚCLEO DE ENGENHARIA CLÍNICA.....	31
11.1. INTERVENÇÕES TÉCNICAS E REGISTRO HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS MÉDICO HOSPITALARES	32
12. AGÊNCIA TRANSFUSIONAL.....	32
13. ESTRUTURA E VOLUME DAS ATIVIDADES.....	35
13.1. INDICADORES DE PRODUÇÃO	35
13.1.1. SAÍDAS HOSPITALARES.....	35
13.1.2. ATENDIMENTO À URGÊNCIAS REFERENCIADAS	35
13.1.3. SERVIÇOS IMPLANTADOS NO HGG APÓS CELEBRAÇÃO DO 7º TERMO ADITIVO	37
13.2. INDICADORES DE DESEMPENHO.....	41
13.2.1. DESINDADE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM CTI ADULTO	41
13.2.2. DENSIDADE DE INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL EM CTI ADULTO.....	42
13.2.3. TAXA DE UTILIZAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL EM CTI ADULTO	43
13.2.4. TAXA DE MORTALIDADE OPERATÓRIA	44
13.2.5. TAXA DE CIRURGIAS DE URGÊNCIAS	44

APRESENTAÇÃO

A busca pela qualidade e excelência da atenção nos serviços de saúde, deixou de ser uma atitude isolada e tornou-se hoje um imperativo técnico e social. A sociedade está cada vez mais exigente e conhecedora dos seus direitos, sobretudo em relação aos serviços a ela prestados pelos órgãos públicos. Esta exigência torna fundamental a criação de normas e mecanismos de avaliação e controle na área assistencial.

A prática gerencial é um fator crítico neste processo e cabe ao Gestor Público definir o papel da instituição hospitalar dentro do sistema único de saúde. Desse modo além de poder cumprir com seu objetivo social através de uma prestação de serviços eficiente, poderá ainda oferecer uma assistência de excelência a custos adequados, consoantes com as necessidades de saúde da população o que resultará em maior efetividade no atendimento.

Na busca pela realização deste trabalho com qualidade e responsabilidade, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano - IDTECH apresenta neste Relatório de Atividades, uma síntese das ações realizadas no Hospital Alberto Rassi – HGG no mês de **Outubro/2020**.

1. BREVE DESCRIÇÃO DA UNIDADE HOSPITALAR

O Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi (HGG), originalmente uma instituição pública federal, iniciou suas atividades na década de 1970, vinculado ao Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS). Funcionou por cerca de 20 anos no atendimento a emergências, urgências, maternidade e como Hospital geral e Hospital de ensino e de referência para tratamento eletivo em várias especialidades.

O HGG foi transferido para a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES/GO) por força do Termo de Cessão de Uso nº. 26 de 04/12/1990, em conformidade com o Decreto nº. 94.657 de 28/07/1987 do Governo do Estado de Goiás e da Fundação Hospitalar do Estado de Goiás.

Em 1991, o Hospital foi fechado para reforma geral, sendo suas atividades absorvidas pelo Hospital de Urgências de Goiânia, Hospital de Doenças Tropicais e por outras três maternidades.

Reaberto, em maio de 1998, como órgão da administração direta, com proposta de atendimento parcial em nível terciário para prestação de serviços de médias e altas complexidades, realizando atendimento especializado, cirurgias eletivas de alto custo e procedimentos diagnósticos.

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano - IDTECH tornou-se organização social gestora do Hospital Alberto Rassi – HGG ao sagrar-se vencedor do chamamento público número 005/2011, promovido pelo Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Saúde. O Instituto concorreu com outras três entidades da Bahia, que não recorreram da decisão.

O resultado do Chamamento Público foi anunciado pelo secretário estadual de Saúde Antônio Faleiros no dia 22 de Março de 2011 e publicado no dia 2 de Março de 2012, no Diário Oficial do Estado e no jornal Diário da Manhã. O Instituto assumiu a gestão do Hospital no dia 16 de março deste mesmo ano.

O Hospital Geral de Goiânia - HGG presta serviços próprios e terceirizados de diagnóstico e terapias no âmbito ambulatorial e em regime de internação.

1.1. O HGG NO CONTEXTO DO SISTEMA REGIONAL DE SAÚDE

A gestão do modelo assistencial do Governo do Estado de Goiás, executada através da SES/GO caracteriza-se pela execução direta das ações e dos serviços, atuando de maneira concentrada na prestação de serviços, particularmente no que se refere à manutenção de procedimentos de alto custo e, conseqüentemente, na organização dos serviços de referência e de contrarreferência regional e estadual, com estrutura própria de recursos e serviços.

Diante dessa política concentrada de atuação e da deficiência no atendimento das Ações e Serviços de Atenção Básica de Saúde a cargo dos municípios, através de suas Unidades Básicas de Saúde, perpétua, no Sistema Estadual de Saúde, as seguintes situações:

a) Concentração da execução da Assistência de Média e de Alta Complexidade, essencialmente nos municípios de Goiânia e Anápolis (nesse caso, por meio de serviços contratados) com unidades próprias da SES/GO, localizadas na sua totalidade no município de Goiânia;

b) Assistência Hospitalar heterogênea na sua distribuição, apesar de o Estado de Goiás situar-se em segundo lugar no país em termos de capacidade de internações hospitalares (número de leitos/1.000 habitantes), acarretando migração da demanda de atendimento básico para o município de Goiânia.

Essa parcela da população é a que, na realidade, representa o fluxo da demanda pelos serviços do HGG, em atendimentos secundários ou terciários, na medida em que a análise de dados estatísticos da Secretaria Municipal de Saúde demonstra que o fluxo da população proveniente de outros municípios do interior do Estado para os serviços de saúde, básicos ou referenciados, da rede municipal da capital está em torno de 20,0 a 40,0% do total de serviços prestados na capital pelo município, dependendo do tipo de patologia.

Pelo que se observam os critérios que direcionaram as ações de governo na área da saúde e que acarretaram a concentração mencionada estão fundamentados pelos projetos do Ministério da Saúde que asseguram investimentos ou financiamentos, em detrimento de estudos que levam em conta aspectos demográficos, epidemiológicos e de rede de serviços.

No contexto de atuação, o Hospital Alberto Rassi – HGG realiza atendimentos secundários, terciários e quaternários em áreas especializadas de diagnósticos e terapias, tanto para o município de Goiânia quanto para todo o estado de Goiás e até para outros estados.

O acesso dos pacientes aos serviços prestados pelo Hospital se dá através do sistema de referência e contrarreferência da unidade pública mais próxima do paciente. Inicia-se o processo através de uma consulta médica na unidade pública de saúde, preenchimento do formulário de referência e contra - referência do paciente e a marcação da consulta pelo serviço de teleagendamento, com data e horário informados pelo HGG.

315

2. O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO HOSPITAL ALBERTO RASSI – HGG

Entre as várias ferramentas disponíveis no mercado a mais reconhecida e adotada pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano – IDTECH para a elaboração do Plano Estratégico do Hospital Alberto Rassi – HGG é o *Balanced Scorecard* (BSC) que foi apresentada como uma metodologia de medição e gestão de desempenho desenvolvida pelos professores de *Harvard Business School*, Robert Kaplan e David Norton, em 1992.

O objetivo é definir métricas claras através de indicadores quantificáveis e verificáveis em busca da maximização dos resultados de modo balanceado fazendo uma ligação de causa e efeito entre as quatro perspectivas que refletem a visão e estratégia empresarial, sendo elas: financeira, clientes, processos internos e aprendizado e crescimento.

Nesse contexto, o Planejamento Estratégico possui alguns fatores que devem ser levados em consideração para o alcance dos objetivos, o que denominamos de fatores críticos de sucesso, ou seja, são os pontos-chave que definem o sucesso ou o fracasso de um objetivo definido por um planejamento de determinada organização.

3. GESTÃO DA QUALIDADE

Por ter sido o primeiro hospital público do Centro-Oeste a conquistar o título de acreditação hospitalar conferido pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), o Hospital Alberto Rassi - HGG passou a ser referência quando o assunto é qualidade. Sua primeira certificação foi conquistada em 2014 e desde então trabalha rigorosamente para cumprir os requisitos que visam a segurança do paciente, a gestão dos processos e a disseminação de uma cultura voltada para a melhoria contínua. Atualmente é acreditado no nível 3 — Acreditado com Excelência.

O processo para a conquista da acreditação hospitalar iniciou em 2012, quando o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (IDTECH) assumiu a gestão do Hospital Alberto Rassi – HGG. Um ano depois, a unidade já começou a traçar metas para conseguir a certificação. Várias rotinas tiveram de ser mudadas e aperfeiçoadas, foram adotados novos parâmetros, como é o caso do sistema de chamados, que facilita a chamada de enfermeiros por parte dos usuários internados. Além disso, os medicamentos de alto risco passaram a ser identificados com etiquetas vermelhas, o que reduz as chances de ministrações incorretas. Os pacientes também receberam um novo processo de identificação. Aqueles que passam pela internação e Ambulatório são identificados com etiquetas e pulseiras com códigos de barra, o que, além de prevenir danos, torna o atendimento mais ágil. Enfim, inovações não faltaram.

3.1. AÇÕES DESENVOLVIDAS E/OU OTIMIZADAS PARA NÍVEL 3

1. Implantação do Escritório da Qualidade;
2. Implantação de painel Gestão a vista com identificação e classificação dos riscos, implementação e acompanhamento das barreiras de segurança definidas, principais processos desenhados e dos protocolos implantados;

J
3 - 6 -

3. Melhoria mapeamento e análise de processos e indicadores de processos, subdividindo-os em indicadores de resultado, de processos, estratégicos e estrutura, incluindo indicadores dos Protocolos gerenciados tanto clínico como os protocolos institucionais, todos com gráficos, coleta de dados, análise crítica e a aplicação do ciclo PDCA;
4. Melhoria nos registros e acompanhamento das interações de processos entre os setores, por meio do monitoramento do Escritório da Qualidade;
5. Estruturação de metodologia para gestão de documentos com padronização e controle dos mesmos definidos no Manual da Qualidade;
6. Estruturação de sistemática para avaliação do corpo clínico;
7. Definição e implantação de plano de ação específico para as não conformidades focadas nas especialidades;
8. Acompanhamento e Gerenciamento dos protocolos multiprofissionais;
9. Avanço na implantação do Prontuário e certificação eletrônica em todo o hospital garantindo maior segurança nos processos voltados para a assistência ao paciente e comunicação entre os profissionais multidisciplinares;
10. Disseminação dos conceitos de incidência, ocorrência e eventos adversos por meio do Núcleo de Segurança do Paciente, em conformidade com o sistema de notificação, promovendo ações de incentivo às notificações de eventos na instituição;
11. Fortalecimento das ações das Comissões Intra-hospitalares;
12. Desenvolvimento do Plano de Custos Hospitalares e acompanhado por meio do painel Gestão a vista;
13. Desenvolvimento de ações de divulgação dos dados de produção e de qualidade aos profissionais assistenciais atualizados mensalmente no painel de Gestão a vista;
14. Desenvolvimento de reuniões semanais da Alta Direção do hospital e convidados;
15. Acompanhamento das metas junto aos setores através do Planejamento estratégico;
16. Desenvolvimento de ações de orientação, reforço e auditoria dos Protocolos de Segurança do paciente;
17. Fortalecimento do protocolo de transporte institucional e movimentação segura dos pacientes assistidos na unidade;
18. Promoção de discussão multiprofissional dos casos clínicos e desenvolvimento de Planos terapêuticos semanalmente;
19. Gerenciamento dos leitos da unidade, com o acompanhamento dos tempos de permanência e estabelecimento de planos de cuidado voltados para agilizar a desospitalização dos pacientes.

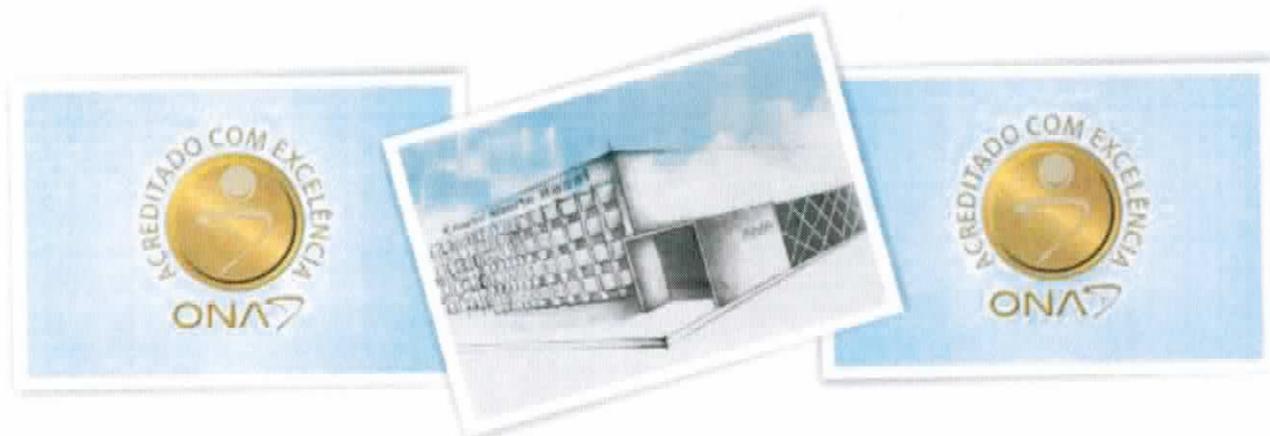
3.2. PONTOS FORTES:

- Reunião semanal da alta direção para alinhamento do planejamento estratégico – “Roda de Conversa”;



- Ações de humanização disseminadas pela organização (“Sarau do HGG”, “Dose de Letras”, “Semana do Riso”);
- Eventos de promoção à saúde através de ações sociais – Palestras para comunidade no Dia Mundial do Rim, Dia Mundial do Hipertenso, Dia do Parkinsoniano;
- Modelo de inclusão dos pacientes com restrição em ações de humanização da organização (como, por exemplo, barraca de pipoca hipossódica para pacientes com restrição alimentar);
- Ações de conscientização da população e colaboradores para as práticas de cidadania – “Multa Moral” para sensibilizar sobre vagas de deficientes e idosos;
- Modelo de comunicação institucional através de painéis e identidade visual da organização;
- Modelo de comunicação efetiva com o paciente “Programa Gestão Cidadã”;
- Sistemática de visualização da equipe cuidadora pelo paciente e familiares (“Totem” com escalas de profissionais);
- Publicações de artigos científicos em congressos internacionalmente reconhecidos (“Congresso ISQua - International Society for Quality in Health Care);
- Reconhecimento das práticas de qualidade e humanização através do Prêmio Saúde da Editora Abril;
- Estruturação hierárquica de gestão médica das Unidades de Terapia Intensiva;
- Reunião multidisciplinar de discussão de indicadores assistenciais com ações efetivas na segurança do paciente crítico;
- Reorganização Interna da gestão de leitos da Unidade de Terapia Intensiva para otimização da capacidade instalada;
- Modelo de passagem de casos críticos entre o corpo clínico da UTI (Unidade de Terapia Intensiva) – “check list” de passagem de caso crítico;
- Modelo de treinamento junto aos residentes médicos, para mitigação dos casos de pneumotórax nos procedimentos de passagens de cateteres centrais;
- Modelo de reunião multidisciplinar com a equipe cirúrgica para mitigação dos índices de cancelamento cirúrgico, com ações efetivas de redução;
- Disponibilização de certificação digital para a totalidade dos colaboradores da organização;
- Modelo de inclusão dos pacientes elegíveis ao Protocolo de Sepsis, através do sistema informatizado;
- Cultura de gerenciamento de Protocolos de forma disseminada pela organização;
- Modelo de gestão participativa com as equipes operacionais para melhorias das condições de trabalho – “Projeto Ideias não param”;
- Sinalização e interação junto à Secretaria do Estado de Saúde para regulação do paciente cirúrgico de forma equivocada, com efetivas ações de melhorias;
- Utilização de ações junto ao paciente, para redução de absenteísmos das consultas ambulatoriais (Termo de compromisso para realização de consulta ambulatorial);
- Modelo de disseminação das práticas de qualidade e segurança pela organização através do jornal digital – “Qualito informa”;

- Reuniões de "follow up" do SCIH (Serviço de Controle de Infecção Hospitalar) com especialidades cirúrgicas, para divulgação da adesão as práticas de antibiótico profilaxia e ações efetivas para aumento das mesmas;
- Envolvimento do paciente com as práticas de higienização das mãos;
- Práticas de acompanhamento de higienização das mãos através de câmeras;
- Participação multidisciplinar da organização em programas pós-alta para acompanhamento do paciente (como por exemplo: PCCO - Programa de Controle de Cirurgia da Obesidade);
- Modelo de estruturação do Programa Multidisciplinar para acompanhamento de feridas;
- Qualidade da estruturação da Comissão de Cuidados Paliativos;
- Realização de alimentação de conforto para pacientes em terminalidade;
- Qualidade das ações do laboratório de análises clínicas para investigação de erros do controle de qualidade externo ("Check list" investigatório de possíveis erros);
- Qualidade das orientações farmacêuticas para os pacientes (utilização de cartão de alta);
- Qualidade das ações do serviço de nutrição e dietética para envolvimento do paciente nas práticas seguras de alimentação (Campanha "Sal de Erva");
- Ações de conscientização ambiental através de práticas de segregação de papel reciclado, com reversão de compras de presentes, roupas e alimentação para crianças carentes.

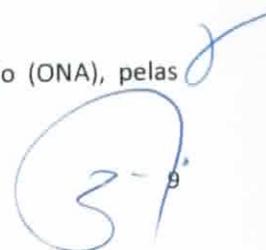


4. PRÊMIOS

2014 - Prêmio Cecília Donnangelo de Ouvidoria SUS, concedido pelo Ministério da Saúde, pelo avanço conquistado com a Pesquisa de Satisfação realizada com 100% dos pacientes internados.

2014 - Prêmio Saúde, concedido pela Editora Maio e revista Saúde é Vital, pelo avanço conquistado com o Programa de Tratamento de Deformidades Faciais (Proface).

2014 - Acreditação Hospitalar nível 1, concedida pela Organização Nacional da Acreditação (ONA), pelas medidas que visam a segurança do paciente na assistência.



2015 - Acreditação Hospitalar nível 2, concedida pela Organização Nacional da Acreditação (ONA), por apresentar uma gestão integrada, com processos bem definidos e comunicação plena.

2018 – Acreditação Hospitalar nível 3, concedida pela Organização Nacional da Acreditação (ONA), o princípio deste nível é a “excelência em gestão”. Uma Organização ou Programa da Saúde Acreditado com excelência atende aos níveis 1 e 2, além dos requisitos específicos de nível 3. Desta forma o Hospital Alberto Rassi – HGG é considerado um hospital de excelência.

2019 – Acreditação Internacional, concedida pela ACSA, nível excelente (01) para o Centro de Tratamento Intensivo da Unidade.

5. ENSINO E PESQUISA

O Hospital Alberto Rassi – HGG, em toda a sua trajetória, sempre esteve vinculado à formação profissional e ao estudo científico na área da Saúde. Reinaugurado em 1998, reorganizou em 2001 seus Programas de Residência Médica, inicialmente em oito especialidades. Hoje são 15 especialidades e uma subespecialidade.

Em 2013 passou a contar também com a Residência Multiprofissional. Aberto a profissionais de enfermagem, nutrição, psicologia, fisioterapia e fonoaudiologia, o curso tem duração de dois anos e bolsas de estudos patrocinadas pelo Ministério da Saúde. O Hospital ainda mantém convênios para internato e é campo de formação para estagiários de diferentes instituições de ensino superior e técnico-profissionalizante.

A Diretoria de Ensino e Pesquisa (DEP) é a responsável por administrar os programas de residência médica e multidisciplinar, internato, estágios e o intercâmbio com instituições de ensino. Também são atribuições da DEP dar suporte à pesquisa e ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), além de gerenciar a Biblioteca.

5.1. HOSPITAL ENSINO

Em maio de 2012, o Hospital Alberto Rassi – HGG obteve sua certificação como Hospital Ensino. Concedida por meio de portaria conjunta dos Ministérios da Educação (MEC) e da Saúde, a certificação contempla hospitais que desenvolvem, além das atividades de atenção à saúde, formação de recursos humanos e pesquisa e desenvolvimento tecnológico para o SUS.

O reconhecimento como Hospital Ensino consolida a unidade de saúde como campo de formação. Ao mesmo tempo, agrega qualidade à atenção dispensada ao paciente e ganhos financeiros. A certificação confere ao Hospital incentivo no custeio da assistência prestada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Procedimentos realizados passam a ser mais bem remunerados pelo Ministério da Saúde, pois se entende que, por serem procedimentos realizados em uma unidade de saúde voltada para a formação profissional, têm um custo maior.

5.2. RESIDÊNCIA MÉDICA

Os programas da Comissão de Residência Médica do Hospital Alberto Rassi - HGG obedecem à Lei no. 6.932/81, às normas instituídas pela Comissão Nacional de Residência Médica/CNRM, e aos Regulamentos estabelecidos pela Comissão Estadual de Residência Médica e Secretaria Estadual da Saúde, através da Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS - SEST/SUS.

3 - 10 ✓

5.3. ESTÁGIOS

A Diretoria de Ensino e Pesquisa, do Hospital Alberto Rassi - HGG, também é responsável pelo recebimento e o controle dos estagiários de todo o hospital. Em 2015 o hospital recebeu 165 estagiários, para Estágio Curricular e/ou Estágio Observador. São recebidos estagiários nas áreas de Enfermagem (níveis técnico e superior), Nutrição, Fisioterapia, Farmácia e Psicologia.

Instituições Conveniadas com a Secretaria de Estado de Saúde que tem campo de estágio no HGG:

- Centro de Educação Profissional Sebastião Siqueira - CEPSS
- Colégio Irmã Dulce
- Colégio Noroeste;
- Colégio Sul DAmerica
- Colégio Vitória;
- Escola Sena Aires;
- Faculdade Alfredo Nasser - UNIFAN
- Faculdade Estácio de Sá - FESGO
- Faculdade Unida de Campinas - UNICAMPS
- Instituição de Ensino Charles Babbage - Uniorka
- Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac
- Universidade Estadual de Goiás - UEG
- Universidade Federal de Goiás – UFG

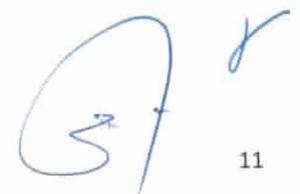
5.4. INTERNOS DE MEDICINA

O Internato ou Estágio Curricular é o último ciclo do curso de Graduação em Medicina, livre de disciplinas acadêmicas, durante o qual o estudante deve receber treinamento intensivo, contínuo, sob supervisão docente, em instituição de saúde, vinculada ou não, à escola médica.

O internato do Hospital Alberto Rassi - HGG tem duração de um mês e caráter eminentemente prático, em que oitenta e cinco por cento (85%) de suas cargas horárias totais são destinadas às atividades hospitalares e ambulatoriais. Os quinze por cento (15%) restantes destinam-se às atividades teóricas, nas quais é dada ênfase ao aprendizado ativo em seminários, reuniões, clubes de revista etc.

Os acadêmicos são encaminhados pelas instituições de ensino médico conveniadas:

- Universidade Federal de Goiás – UFG
- Unievangélica
- Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás



6. ATIVIDADES REALIZADAS NO MÊS DE OUTUBRO/2020

- No mês de Outubro/20, o Hospital Estadual Alberto Rassi realizou diversas ações voltadas para a conscientização e prevenção ao câncer de mama. Atualmente a unidade hospitalar do Governo do Estado de Goiás realiza atendimentos ambulatoriais e cirurgias por meio do Serviço de Mastologia. Mesmo em meio à pandemia da Covid-19, em 2020 já foram realizadas 1.749 consultas, presenciais, além de 128 cirurgias.



- No dia 8 de Outubro/20, o Hospital Estadual Alberto Rassi promoveu a live "O cenário de cuidados paliativos na pandemia no Estado de Goiás" para celebrar o Dia Mundial dos Cuidados Paliativos, comemorado sempre no segundo sábado do mês de outubro. O evento foi moderado pela médica geriatra e coordenadora do Núcleo de Apoio ao Paciente Paliativo do HGG, Ana Maria Porto, e teve como palestrantes a médica geriatra do NAPP do HGG Eliza Borges; o médico geriatra e paliativista, coordenador da equipe de Cuidados Paliativos do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás e presidente da Academia Nacional de Cuidados Paliativos Centro-Oeste, Ricardo Borges; e o psicólogo paliativista do HGG Dimilson Vasconcelos. Os profissionais abordaram a importância de ouvir do paciente o que é conforto para eles e de se garantir uma boa comunicação com os familiares dos mesmos.



- Profissionais de múltiplos serviços que atuam no Núcleo de Apoio ao Paciente Paliativo do Hospital Estadual Alberto Rassi, foram os responsáveis pela publicação de um capítulo da revista Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios, em que discorrem sobre temas de relevância para a fisioterapia hospitalar.

- O Hospital Estadual Alberto Rassi realizou nos dias, 13 e 14 de Outubro/20, mais um treinamento sobre o protocolo de códigos amarelo e azul - parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar, para as equipes de enfermagem das clínicas médica e cirúrgica.



- No dia 14 de Outubro/20 foi especial para Luhan Chaveiro Martins, médica residente em Geriatria do Hospital Estadual Alberto Rassi. Ela cantou para uma paciente que estava no Núcleo de Apoio ao Paciente Paliativo, onde faz atendimento.



- Durante o mês de Outubro/20, os profissionais de saúde do Hospital Estadual Alberto Rassi participaram de seis encontros através da Rede Universitária de Telemedicina. Os Grupos de Interesse Especial são relacionados à radiologia do abdome, cuidados farmacêuticos, terapia ocupacional e cuidados paliativos, deglutição e disfagia, pneumologia e enfermagem intensiva e de alta complexidade.
- O Hospital Estadual Alberto Rassi e a Fundação Banco de Olhos de Goiás realizaram, durante o mês de Outubro/20, um mutirão de exames de retinografia em usuários do Centro Estadual de Atenção ao Diabetes. Foram atendidos cerca de 500 pacientes que estavam regulados e que fazem acompanhamento na unidade do Governo de Goiás, e que, além do exame de retinografia, feito com um retinógrafo portátil disponibilizado pela Fubog, fizeram acompanhamento com a equipe multiprofissional de enfermagem, nutrição e fisioterapia.



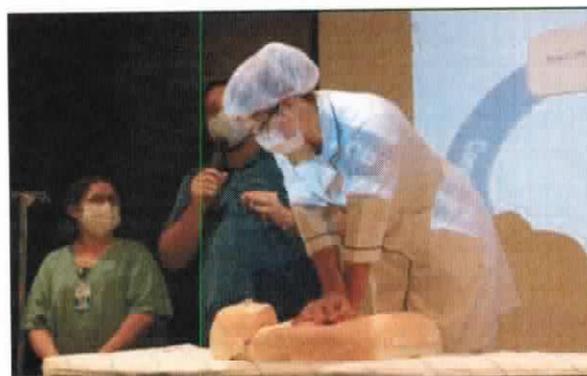
- No Sarau do Hospital Estadual Alberto Rassi do dia 15 de Outubro/20, Marcela Martinez e Luene Carvalho, que formam a dupla Maluê, ficaram responsáveis pela apresentação musical. Com músicas já consagradas no gosto popular, as artistas prometem embalar a tarde dos pacientes, acompanhantes e colaboradores ao som de canções como Menina Veneno, Asas do Prazer e Preciso te falar, dentre outras.
- O governador Ronaldo Caiado celebrou, no dia 16 de Outubro/20, a conquista da certificação internacional do Centro de Terapia Intensiva do Hospital Estadual Alberto Rassi pela Agência de Calidad Sanitaria de Andalucia (Acsa), que torna o hospital goiano a primeira unidade pública de saúde do Brasil a conquistar tal título. Ainda na ocasião, em comemoração ao Outubro Rosa, o governador fez a entrega, por meio da Secretaria de Estado da Saúde, de um mamógrafo e uma impressora Dry ao HGG para a realização de exames de mama.



- Conhecido como uma das maiores e mais completas galerias de arte do estado, o Hospital Estadual Alberto Rassi encanta pacientes, acompanhantes e colaboradores por todos os cantos da unidade de saúde por meio de exposições de arte permanentes. Assinadas por artistas de renome, as obras são as responsáveis por alegrar e embelezar os ambientes, como as enfermarias, escadas e corredores administrativos, além da Galeria Juca de Lima, localizada no quinto andar do hospital. Desta vez, o destaque fica por conta do artista Binei, que usa o grafite para transformar objetos do cotidiano em obras de arte.



- O Sarau Virtual do Hospital Estadual Alberto Rassi, 22 de Outubro/20, foi com a cantora Anna Júlia. Conhecida do Sarau, esta foi a terceira apresentação da artista na unidade de saúde e levou muito sertanejo, MPB, rock, pagode e samba. Com Wi-Fi gratuita, oferecida pelo hospital, os pacientes puderam acessar os vídeos dos próprios smartphones. Os vídeos também foram disponibilizados nas TVs da Unidade de Terapia Intensiva, além de ser transmitido em caixas de som nas alas de enfermaria.
- No dia 26 de outubro/20, a enfermeira e gerente de educação continuada do Hospital Estadual Alberto Rassi Wagner Teixeira participou da live Assistência e Segurança do Paciente, promovida pela Faculdade Cidade. A roda de conversa virtual fez parte da Semana Acadêmica da Enfermagem da instituição de ensino, evento que este ano foi realizado de forma virtual e visa discutir as boas práticas da enfermagem. O evento ocorreu nos dias 26 a 30 de Outubro/20 e teve como público alvo estudantes e profissionais da saúde.
- O Hospital Estadual Alberto Rassi realizou no dia 26 de Outubro/20, mais um treinamento sobre o protocolo de códigos amarelo e azul - parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar. Desta vez, 57 profissionais da unidade entre residentes médicos, plantonistas, fisioterapeutas e o time de resposta rápida da unidade participaram do treinamento ministrado pelo enfermeiro intervencionista do Serviço de Atendimento Móvel a Urgências, Álamo Araújo Belém.



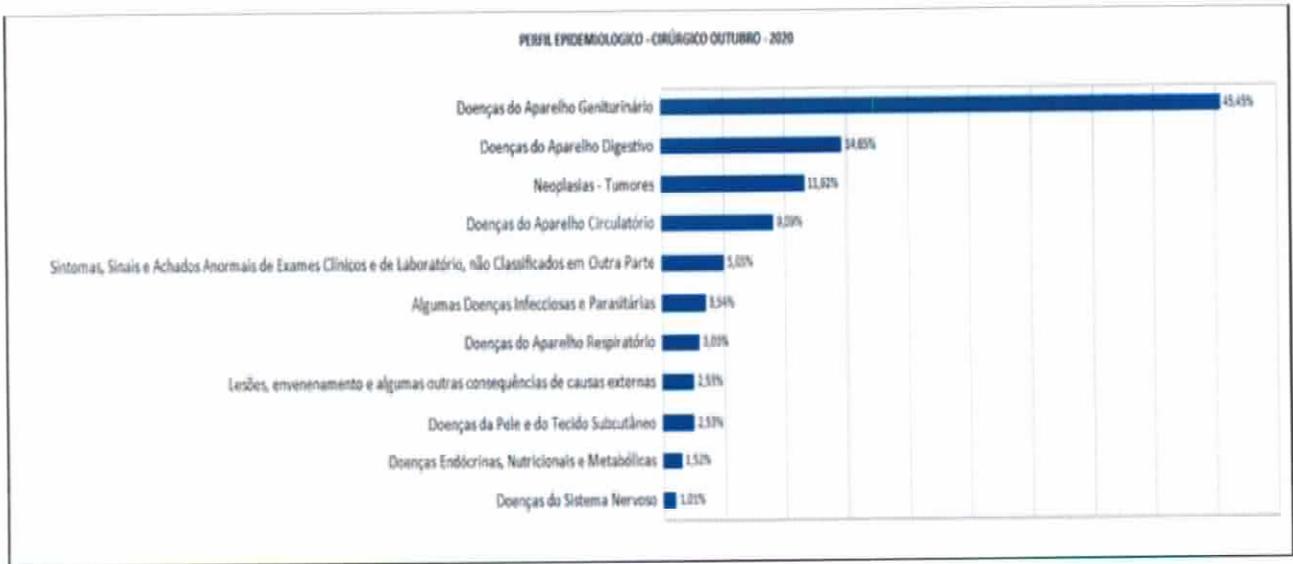
- Escolhido pela Secretaria de Estado da Saúde para ser um dos primeiros hospitais públicos de Goiás a iniciar a retomada dos atendimentos eletivos pelo SUS, o Hospital Estadual Alberto Rassi iniciou o seguimento às consultas e procedimentos cirúrgicos eletivos, suspensos devido à pandemia de

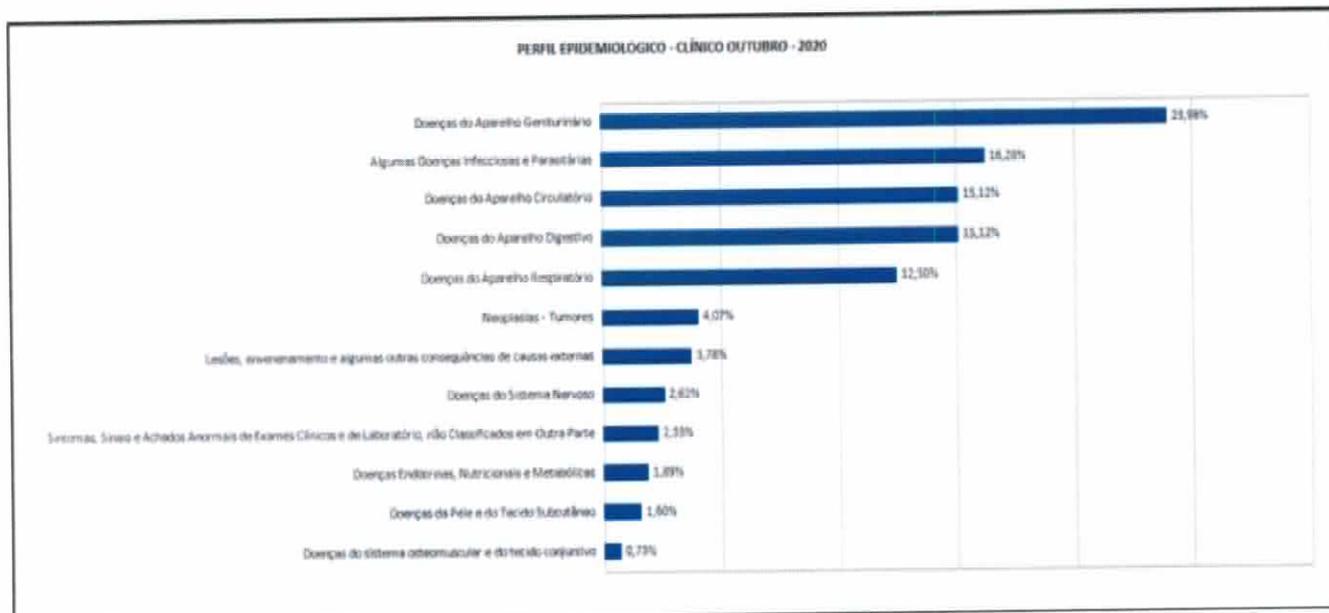
Covid-19. Para isso, o hospital elaborou um fluxo especial de atendimento, visando dar maior segurança para pacientes e colaboradores, seguindo normas técnicas da SES. A retomada, está ocorrendo de forma gradual, e iniciou no dia 27 de Outubro/20 com a presença do secretário de Estado da Saúde, Ismael Alexandrino.



7. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MENSAL

A epidemiologia é uma ciência que estuda os fatores que determinam a frequência e a distribuição das doenças nas coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores que ocasionam as enfermidades, danos à saúde e eventos associados à saúde coletiva. Fornece indicadores que suportem o planejamento, a administração e a avaliação das ações de saúde. Para demonstrar o Perfil Epidemiológico do Hospital Alberto Rassi – HGG do mês de **Outubro/20** foi aplicada análise estatística descritiva para apuração do resultado através dos CID's de saídas das internações, e está dividido em **Perfil Cirúrgico e Clínico**, conforme demonstrado a seguir:





8. CENTRAL HUMANIZADA DE INTERNAÇÃO

No setor hospitalar, até mesmo no âmbito privado, o momento da admissão é uma das etapas que concentram grande número de reclamações e insatisfações. No Hospital Alberto Rassi – HGG, tudo é pensado para que os usuários possam ter a melhor impressão na chegada a Unidade, obedecendo – se os princípios de Humanização preconizados no Sistema Único de Saúde – SUS.

Mais do que isso, a CHI também compreende o setor que faz o gerenciamento dos leitos, podendo otimizar as altas hospitalares, reduzir o tempo de espera para as novas internações, bem como aplicar metodologia de pesquisas de satisfação.

8.1. CENSO DE ORIGEM DOS PACIENTES

O Hospital Alberto Rassi – HGG é uma unidade da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás - SES, caracterizada como nível de atenção terciária, sendo pactuada toda a gestão dos serviços ofertados integralmente pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Todas as demandas de pacientes são encaminhados e contra-referenciados pela gestão plena do município de Goiânia – Goiás, que atualmente gerencia os leitos das unidades considerando o perfil dos hospitais definidos através do PCEP junto à SES, respeitando os critérios de regulação.

No mês de **Outubro/2020** foram 429 internações, sendo que a tabela a seguir demonstra a distribuição geográfica das origens dos pacientes que foram atendidos para fins de internação nas diversas especialidades médicas. Foi identificado que 99,10% dos pacientes que foram internados possuem sua origem no próprio Estado, tendo ocorrido apenas 03 internações de pacientes de outro Estado do país.

Distribuição de Pacientes por Estados do Brasil – Outubro/2020

Estados		Quantidade de Pacientes	%
1	GO	425	99,10%
2	MG	2	0,45%
3	MT	1	0,22%
4	DF	1	0,22%
TOTAL		429	100%

Fonte: Central Humanizada de Internação – CHI do Hospital Alberto Rassi - HGG

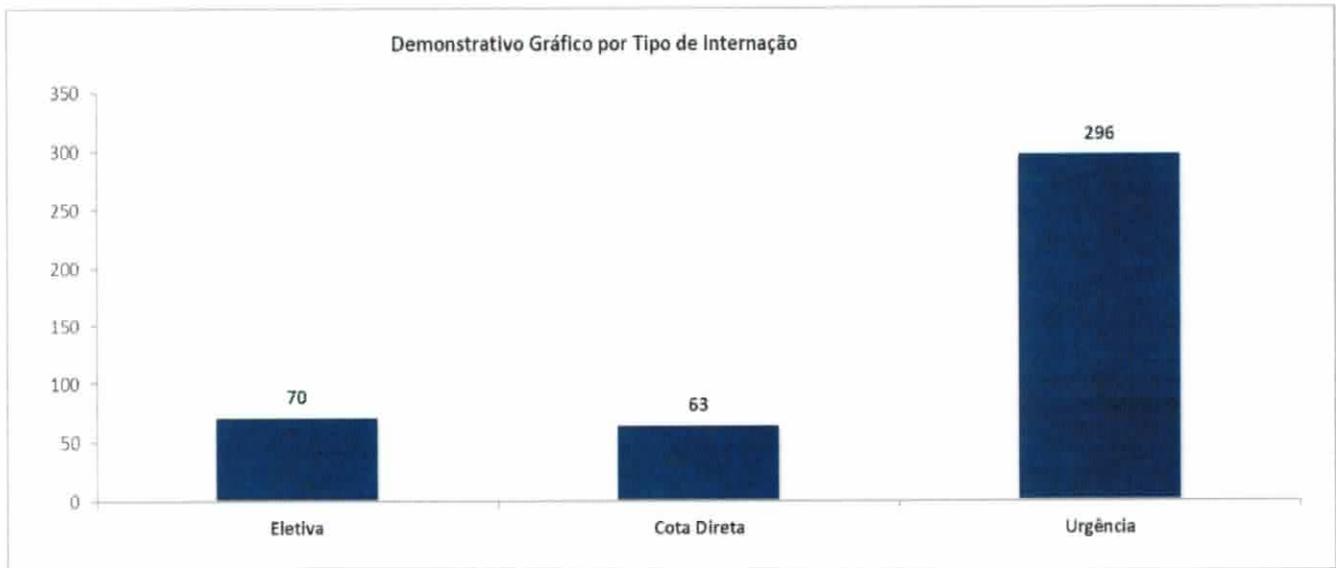
A maioria dos pacientes internados concentram-se em 10 cidades da região metropolitana, conforme demonstram o mapa e tabela a seguir:

01: Representação dos Municípios por meio da distribuição da maioria dos pacientes por cidades do Estado de Goiás.

Distribuição da maioria dos Pacientes entre Dez Cidades do Estado de Goiás - Outubro/2020

Municípios		Quantidade de Pacientes	%
1	Goiânia	215	66,36%
2	Aparecida de Goiânia	51	15,74%
3	Trindade-GO	11	3,40%
4	Anápolis	10	3,09%
5	Goianira	9	2,78%
6	Senador Canedo	7	2,16%
7	Caldas Novas	6	1,85%
8	Luziania	6	1,85%
9	Cristalina	5	1,54%
10	Inhumas	4	1,23%
TOTAL		324	100%

Fonte: Central Humanizada de Internação – CHI do Hospital Alberto Rassi - HGG



8.2.ENCAMINHAMENTOS EXTERNOS PARA DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA

O Hospital Alberto Rassi – HGG possui estrutura para a compatibilização de métodos diagnósticos dentro de sua FPO cadastrada e autorizada, estando todos caracterizados e inseridos no CNES da Unidade, tanto em nível ambulatorial quanto hospitalar/internação. Destacamos que na iminência da não disponibilização de qualquer método diagnóstico necessário para avaliação clínica, que não esteja dentro da FPO do hospital, os mesmos são devidamente encaminhados para autorização junto a SMS na divisão de média e alta complexidade e realizados em prestadores credenciados e/ou no próprio Sistema Único de Saúde – SUS que possibilitem a oferta para a demanda. Em nível de consultas, são referenciadas e contra referenciadas para outras unidades de saúde que ofertem os serviços e disponibilizem tratamento terapêutico adequado dentro das especificações diagnósticas sendo que toda essa demanda é regulada junto ao complexo regulador para sequência no tratamento pleiteado.

No mês de Outubro/20 dos pacientes encaminhados para realização de procedimentos em unidades externas, 22 foram para a realização de Hemodiálise externa de pacientes renais crônicos já em tratamento renal substitutivo em outras instituições de saúde.

Encaminhamentos externos com fins diagnósticos e/ou terapêuticos										
Procedimento	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Hemodiálise Externa	36	41	57	29	21	9	35	21	40	22
Consultas Ambulatoriais	25	16	8	15	12	14	12	12	7	9
Exames Diagnósticos	15	5	13	13	42	37	30	20	22	34
TOTAL	76	62	78	57	75	60	77	53	69	65